4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1924 N.º 1040

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Louriçal

Não ha de ser facil encontrar um país onde tão prontamente se reunam num banquete cinco antigos chefes do governo.

Portugal que não vive bem, porque sofre todas as más consequencias de uma politica, que sem ser de negocios, tambem não é de principios nem de dedicações, consegue fazer passar pelas cadeiras do poder tanta gente que nem sempre se pode averiguar se o numero, entre nós, é uma afirmação de força ou de fraqueza.

Já uma vez assistimos, na Sociedade de Geografia, a uma conferencia em que a mesa era formada por três almirantes—aliás pessoas cultas e educadas, dignas do lugar que ocupavam.

Como, porém, se dá o caso de a nossa marinha de guerra navegar principalmente nas aguas das nossas velhas cronicas, um estrangeiro que se achava ao nosso lado preguntou-nos:

—«Onde estacionam os navios do seu país? Estão nas colonias?»

Respondemos um pouco mais ou menos o seguinte:

—«Portugal possue, sobretudo, grandes marinheiros. As suas frotas de combate não existem, a não ser em projecto. Isto não nos impede de nos considerarmos, sem falso orgulho, um povo essencialmente maritimo, viste que ao mar devemos a nossa situação no mundo.

Ontem, em torno da mesa dum almoço, sentaram-se cinco ex-presidentes de ministerio, animados do patriotico desejo de se saudarem uns aos outros e estudarem a hipotese de formar-se um governo que não se pareça com os que até agora temos tido.

No fundo, busca-se um homem capaz de fazer frente á crise que nos assoberba.

Onde está esse misterioso enviado do destino?

O sr. dr. Afonso Costa, embora lhe queiram atribuir tão alto papel, usa de formulas demasiado vagas, como quem não se sente na disposição de interromper os seus sete anos de exilio.

Segundo palavras suas, o seu maior empenho é servir e honrar a Patria e a Republica.

Aguarda simplesmente uma ocasião favoravel.

Quando chegará essa hora feliz?

Eis o segredo que guarda a sete chaves para si e para os seus intimos.

Confia, porventura, em que os nossos sofrimentos sejam tão grandes que nada mais nos reste senão o desespero e o culto do seu nome?

Concordamos que ele tem razão para queixar-se da violencia que o obrigou a sair do país.

Mas nem por isso deixa de inspirar inquietações a teimosia com que se prevalece deste facto para só nos visitar, de tempos a tempos, como aqueles proprietarios que percorrem as suas terras, depois de devastadas pelos temporais, prestando ligeira atenção aos queixumes dos rendeiros.

CRIMINOSOS

— Mas você matou para roubar?
— Não, senhor. Antes pelo contrario.
— O quê?
— Roubei para matar—a fome...

MARIA da Luz Sobral, distinta professora do Liceu Sampaio Bruno, publicou um livro de leitura infantil—*Contos e Lendas da Nossa Terra.*

Traz uma nota critica de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e ilustra-o o lapis admiravel de Alice Rey Colaço.

Dele só diremos que tem a expontaneidade narrativa e a graça simples das historias com que as avós prendem a curiosidade dos seus netos. A edição, esmeradissima, pertence á Renascença Portuguesa.

* * *

SCHOPENHANER era adversario do duelo e dos chamados codigos de honra.

Em poucas palavras, ele demonstra que só se concebem hoje como uma sobrevivencia de epocas barbaras.

A razão condena-os. A filosofia declara-os absurdos.

Porque se mantem o duelo e os codigos de honra?

Para que os homens nunca se esqueçam de que *l'esprit et la bête* são como os namorados—ora se irritam ora se conciliam.

* * *

MANUEL Caetano de Sousa escreveu um volume de redondilhas—*Quem canta...* cuja capa vem ilustrada por um desenho de Raul Carneiro.

O notavel poeta algarvio que sabe ser simples, para que o povo o entenda, mostra uma tal riqueza e variedade de emoção que não estamos habituados a ver no lirismo contemporaneo. A edição pertence á livraria Palma & Fazenda, de Faro.

* * *

ESTEVE nesta redacção, a apresentar-nos as suas despedidas, o ilustre presidente do Gremio Republicano Português do Rio de Janeiro, sr. José Augusto Prestes que hoje partiu para o Brasil.

A bordo do *Cap Nort* foram muitos amigos, entre os quais os srs. almirante Gago Coutinho e drs. Julio Dantas e Macedo Soares.

* * *

O GOVERNO não pensa em alargar a circulação fiduciaria. Achamos justo que assim faça, porque quanto mais notas nos derem mais fome teremos delas. E no fim—tudo tem um limite—morreriamos como os macacos do dr. Voronoff que só vivem para evitar a morte dos outros.

* * *

O SR. ministro do Comercio louvou o pessoal superior tecnico da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pela notavel acção por ele desenvolvida por ocasião do terrivel desastre da Lamarosa.

* * *

O SR. Teixeira Gomes adquiriu a vivenda «Gibraltar», entre Caxias e a Cruz Quebrada, contando fixar ali a sua residencia logo que termine o mandato presidencial.

* * *

NO artigo que ontem publicámos sobre o grande jornal parisiense *L'Intransigeant* saíu estropiado o nome do seu ilustre director que é mr. Leon Bailby.

* * *

RECEBEMOS o n.º 13 de *A Pesca Maritima*, interessante revista mensal patrocinada pelo ministerio da Marinha dirigida pelo vice-almirante Augusto Neuparth.

NO almoço do Louriçal, o sr. dr. Alvaro de Castro fez o mais conciso dos brindes.

Esta sua maneira de exprimir-se, tornou-o interessante... pelo que não disse.

Em Lisboa, muita gente se encarregou de interpretar o seu pensamento. Foi um sucesso para a Acção Republicana.

Alguem saiu-se com esta:

—«O Alvaro de Castro foi a esfinge... no deserto».

Não tendo os outros ex presidentes saido do terreno das vacuidades, o chefe da Acção Republicana resolveu envolver-se numa nuvem e tornar-se misterioso.

* * *

CHEGOU já o n.º 7 da revista de arte e pensamento *Terra de Sol* que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção de Tasso da Silveira e Alvaro Pinto.

Consagra grande atenção ás coisas de Portugal.

Entre os seus colaboradores, contam-se Carlos Selvagem, Rocha Pombo, Silveira Netto, Moysés Marcondes, Farias Brito, Euclydes da Cunha, Francisco Romero, Caio de Melo Franco e outros.

Carlos Selvagem publica uma interessante *Carta de Lisboa* e um estudo em que se ocupa largamente de Aquilino Ribeiro.

* * *

NÃO é só o Jardim Botanico que está fechado—diz-nos um leitor do *Diario de Lisboa*. A Tapada da Ajuda tambem está vedada a quem vão apresentar dois retratos e um fiador idoneo que abone a identidade do visitante.

Pois quê! para entrar num jardim publico exigem agora uma caução, como se fosse para desempenhar o cargo de tesoureiro do Banco de Portugal?!

* * *

O *dernier cri* da moda feminina em Deauville, segundo *Le Matin*, é o uso do chapeu alto. As mulheres enterram-no na cabeça com ar decidido de quem alcançou uma vitoria... masculina. Esperamos que nos fins de setembro, elas compreendam que o ridiculo é um passatempo das praias.

* * *

SUZANNE Wurtez é uma linda mulher e uma nadadora eximia que triunfou na 17.ª travessia de Paris. Quem a olha tem a impressão de que, mesmo em terra, ha desportes em que ninguem lhe disputará a primasia. Basta-lhe para isso fingir que anda em busca dum competidor.

* * *

REBENTOU uma bomba junto á praça do Campo Pequeno: Trata-se dum protesto contra uma hipotese—a dos touros de morte. Não morreu ninguem nem mesmo a hipotese em questão.

* * *

MUITA gente vem notando que, neste momento, se discute em Portugal, com extraordinaria animação, a politica espanhola. Primo de Rivera é quasi um assunto português.

* * *

PELO Ministerio dos Negocios Estrangeiros foi hoje assinada a renovação do acôrdo comercial entre Portugal e a Holanda, pelo praso de um ano.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 37 da *Seara Nova*, correspondente a Julho e Agosto.

Tauromaquia

A 5.ª corrida de Bilbau

A 5.ª corrida de Bilbau era esperada com anciedade pelos escandalos da anterior e por se esperarem mais ruidosos tumultos. Antes da hora de começar havia uma grande celeuma nos cafés e impressionava visitar os toureiros lividos, nervosos, prevendo agressões. A praça encheu-se completamente e o silencio era alarmante e sintomatico quando se soltou o primeiro Pablo Romero, depois dum «paseo» em que os toureiros foram apupados. Sairam os touros desta vacada pesando em media 320 quilos, com cabeça e «pitónes» e deixando se tourear, acusando mesmo mais bravura que os lidados nas tardes anteriores. Os toureiros aproveitaram a ocasião para se fazerem perdoar e o publico, exgotado e disposto ao perdão aplaudiu os, generoso.

«Torquito» foi recebido carinhosamente pelos seus patricios e toureou de capote, «templando» superiormente: muleteou parado e com serenidade sobresaindo, um enorme passe ajudado por alto e matou depressa. Se não satisfez em absoluto foi pela apatia (iamos escrever medo) que o caracteriza. «Chicuelo», decidido a estar bem, nervoso por chegar a sua vez e ordenando rapidês á quadrilha, foi o toureiro finissimo e artista que todos nós sabemos, ainda que raras vezes nos seja dado apreciar,

Como é diferente dos outros, toureando parado, erguido só com os braços, e em cintura, toureiro, toureiro!

Matou pronto ainda que com alguns alivios.

«Maéra», visivelmente desgostado com os bilbainos e sem quebrar o seu orgulho profissional, toureou barbaramente, valente de capote e «muleta», arrimando-se com horror e matando tão bem quanto os touros o permitiram.

Pela noite, o café no Boulevard, comentava-se a facilidade com que o publico se entrega quando os toureiros querem.

Na manhã de hoje saimos para Santander, os que andamos n'estas corridas do Norte, «Barquero», um par de fotografos, «Don Severo», que tem sido nosso inseparavel companheiro, e poucos mais. «Corinto y Oro» saiu apressadamente de Bilbao, segundo alguns por uma agressão de que foi victima pela sua preferencia por Marciel.

Para a corrida da Imprensa de Santander foi a praça enfeitada de «mantons», a arena decorada a côres, e os camarotes decorados de caras bonitas, das quais a mais bonita era a da rainha que, de mantilha preta, se fazia acompanhar do rei, do principe das Asturias e do infante D. Jaime. Afonso XIII, sorridente, cigarro pendendo do beiço bourbonico, passou a tarde saudando familiarmente os conhecidos, especialmente os conhecidos que tinham mulheres «guapas» ao lado. Os touros de Gaméro Curivo, escorridos de carne, mas deixando se tourear, sendo alguns bravos e nobres.

Cañero cravou bandarilhas superiormente em dois novilhos de Albarran, matando primeiro duma estocada, prévia valente «faena», e o segundo de um «rojon», sendo aplaudidissimo por todos e pelo rei, que tambem distinguiu Sanchez Mejias que esteve enorme bandarilhando e deu passes de muleta «escalo'riantes», sentado no estribo e de pé, terminando com estocada no touro.

Inacio voltou ao toureio com a mesma valentia que lhe valeu a fortuna que disfruta e que continuará produzindo frutos, porque pode com todos os touros e em todos prodigaliza valentia, valentia e valentia.

Bandarilhando, dá uma sensação de perigo que emociona os publicos que lhe aplaudem a exposição e a facilidade.

Marquez não foi feliz no lote que lhe tocou, mas mostrou o seu precioso estilo de toureiro e bandarilheiro.

Posáda é um novilheiro precocemente feito matador e que, desde Sevilha, venho declarando que me não convence.

Em torno desta praça de Santander estão todos os ferros de ganaderias, excepto a do meu ilustre patricio Palha, a não ser que seja seu um ferro onde não ha o Puecer, a cruz dos Pereiras e que está encimado por um «Palas». Em troca, logo á esquerda do camarote real e depois do Duque de Verágua, estão os ferros de «Garcia» e de «Perez».

«Olé con mis ganaderias!»

A'manhã vou ter o primeiro dia de descanço após esta semana de corridas consecutivas e vem a proposito, para uma tregua na praia do «Sardinéro» que está replecta de caras bonitas. Depois á ultima de Bilbao e a «Zumaya», onde toureia Belmonte!

El Terrible Perez

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 4250

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Maximas

do celebre sociologo

Gustavo Le Bon

traduzidas por José Parreira

Por muito poderosas que sejam as forças economicas novas, o destino dos povos dependerá sempre mais dos seus caracteres do que dos factores economicos.

* * *

Uma das causas do desiquilibrio mental da Europa conta-se na ameaça de guerras de exterminio. O medo de um perigo causou sempre mais impressão do que a sua realisação.

* * *

O curso da Historia continua a ser orientado pelas necessidades materiais e ilusões psicologicas. As potencias racionais ainda não adquiriram a força necessaria para dirigir a vida dos povos!

* * *

O triunfo do partido operario num parlamento não depende, de modo algum, da necessidade de nesse parlamento assistirem muitos operarios. Entre os cento e quarenta e quatro deputados do Labour-Party, em Inglaterra, contavam se, em 1923, setenta e sete funcionarios, vinte e quatro professores e sómente dois operarios.

* * *

Os livros são frequentemente tanto mais volumosos quanto a sciencia de que tratam permanece mais incerta. A teologia na Idade Media e a sociologia em nossos dias inspiram enormes obras que nada ensinam aos seus leitores.

* * *

Em religião como em politica, a tolerancia só começa quando a indiferença principia tambem. Para um crente convicto, ser tolerante seria pactuar com o erro.

* * *

A passividade dos slavos não os impele nunca a revoltarem-se, mas a fazer-lhes aceitar todas as revoluções. Bastam poucos dirigentes para as forjar.

* * *

A asserção de que a inteligencia não tem sexo é pouco defensavel. As diferenças de sexo manifestam se tão visivelmente no ciclo da inteligencia como no dos sentimentos.

* * *

A historia moderna continua a provar que o destino dos povos fracos é sofrerem a vontade dos povos fortes, mesmo quando esses povos fortes são aliados. A fabula da panela de ferro e da panela de barro sintetisa uma verdade eterna.

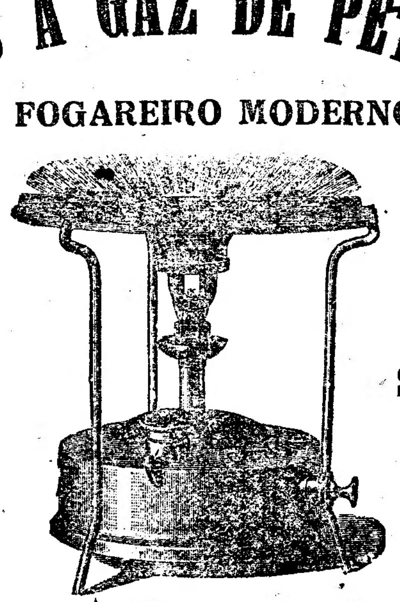
* * *

A época actual é caracterisada por uma grande florescencia de explendor scientifico e de surpresa moral.

José Parreira

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

FOGOES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO

RAPIDEZ
ECONOMIA
SEGURANÇA
COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Augusta de Melo Cordovil de Madeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lew, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Fernanda de Castel-Branco Leite Brancão e D. Candida Pitta.

E os srs:

Conde de Castro Guimarães, Visconde de Alvelos, general Luis Augusto de Vasconcelos e Sá, dr. José de Atayde, José Leite Perry, José Agostinho da Cunha Monteiro, Roberto Esteban Reynolds e Cesar Zanatti.

— Completa um ano de idade a menina Maria dos Santos Alves, gentil filhinha da sr. D. Sofia dos Santos Alves e do sr. Antonio Alves.

Nascimentos

Teve ha dias, em Cintra, o seu bom sucesso a sr.ª D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo de Vasconcellos, esposa do sr. Joaquim de Araujo Perestrello de Vasconcellos

Mãe e filho estão de perfeita saude.

— A sr.ª D. Maria Emilia Montez, esposa do sr. Luis Montez, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Baptisados

Ha dias realizaram-se, na parcquial Igreja de S. Jorge de Arroios, os baptismos de três filhinhos da sr.ª D. Alice Sampaio Quintino Regado e do distinto tenente de engenharia sr. Artur Quintino Regado, tendo recebido as gentis creanças, por edades, os seguintes nomes Maria Alice, Maria de Lourdes e José Francisco, tendo servido de madrinhas respectivamente a avó materna sr.ª D. Emilia Marques de Sampaio, a avó materna sr.ª D. Ernestina Quintino Regado e a tia D. Maria Luiza Marques Sampaio, e de padrinhos respectivamente seus tios os srs. José Quintino Regado, Manuel Pereira de Sampaio e Antonio Quintino Regado.

Casamentos

Realizou se ha dias na parcquial igreja de S. Pedro em Alcantara, o casamento da senhora D. Berta de Almeida d'Avila (Bolama), filha da senhora D. Maria Sofia d'Avila (Bolama), e do falecido capitão de mar e guerra, sr. conselheiro José de Almeida d'Avila (Bolama), sobrinha dos falecidos srs. marqueses de Avila e Bolama e irmã do brilhante tenente aviador sr. Jorge d'Avila, com o nosso presado colega na imprensa sr. Adelino Santos Ferrão de Castel-Branco, filho da sr.ª D. Rosa Santos Ferrão de Castel Branco, e do sr. Adelino Augusto Ferrão de Castel-Branco, actualmente residindo em Nova Goa, India Portuguesa, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Maria Delfina Ferrão de Castel-Branco Pinto da Costa e de padrinhos os srs. conde de Avila e Bolama, irmão da noiva, e o conselheiro dr. Eduardo dos Santos, meretissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça, tio materno do noivo.

O acto foi celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Pinheiro Marques, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para Bembel, Alentejo, onde vão passar a lua de mel, seguindo de ali para Espinho.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

—Foi ajustado oficialmente ha dias no Porto, o casamento da sr.ª D. Laura Bandeira de Castro da Silva Canedo, gentil filha da sr.ª D. Joaquina Bandeira de Castro da Silva Canedo, e do tenente-coronel sr. Domingos Eugenio da Silva Canedo, já falecido.

O casamento realisar-se-ha por todo o corrente ano.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, regressou do Palace Hotel da Curia, á quinta perto de Caxias, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

—Para S. Martinho do Porto, partiu com sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), e sua gentil filha D. Lucilia, regressou de Lourdes a Biarritz o sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

—Partiu para a Casa da Barca, em Angeja, a nossa ilustre colaboradora e brilhante poetisa sr.ª D. Maria de Carvalho.

—Para Vila do Conde, partiu com sua esposa a sr.ª D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, o sr. Ruy de Albuquerque d'Orey.

—Partiu para Paris, a sr.ª D. Beatriz de Almeida.

—Regressou de S. Pedro do Sul á sua casa da Portela, em Paços de Brandão, com sua familia, o sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida.

—A sua casa em Portalegre, regressou do Luzo, com sua esposa e filha, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—Partiu para Santarem o sr. dr. João de Passos de Sousa Canavarro.

—De Caldelas regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, devendo partir dentro de alguns dias para a sua casa da Madeira, o ilustre tenente-coronel medico sr. dr. Antonio da Cruz Rodrigues dos Santos.

—De Lisboa, regressou á sua casa em Elvas o sr. João Henriques Tierno.

—Parte brevemente para a Costa de Caparica, acompanhado de sua familia, o sr. Henrique Carlos Puy de Linde Duarte.

Doentes

Encontra se doente em casa do seu genro, o sr. Artur Santa Barbara, a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pina Manique Pereira.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A môr de Perdição».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Augusto Guedes e J. Guedes despachantes oficiais e Armando Guedes ajudante, a fim de evitar erradas interpretações, declaram que nada têm com Antonio Guedes, falso despachante, protagonista duma scena relatada nos jornais.

Augusto Guedes.

UMA REEDIÇÃO

Do livro «Em Paris»

de Ramalho Ortigão

transcreve-se o "Prologo em Viagem,,

RAMALHO ORTIGÃO

A Empresa Literaria Fluminense, que está constantemente enriquecendo o nosso mercado literario com bons livros modernos e reedições oportunas, acaba de publicar uma compilação de prosas do grande critico das «Farpas», Ramalho Ortigão—um volume precioso de impressões de viagem, intitulado «Em Paris», e que é uma obra a muitos titulos recomendavel nas estantes dos amadores de letras e dos apaixonados da lingua portuguesa.

Neste livro, sem favor um dos mais interessantes vindos a lume nos ultimos meses, distingue-se o perfil masculo, donairoso, levemente ironico, profundamente observador e critico de Ramalho Ortigão.

A Empresa Literaria Fluminense bem merece de todos os que seguem a evolução e o desenvolvimento do nosso mercado literario.

Leitor amigo:—Tu, que a estas horas do mais ameno outono estendes a polaina branca pela formosa varzea de Colares, ou passeias os teus consolados nervos á beira-mar, pelas praias do Tejo ou pela foz do Douro, quem sabe se serás por mim!

Hoje em dia um viajante que se não apeie dum balão com noticias da lua, precisa de nos ser muito simpatico para o não termos por um semsaborão quando vier contar o que viu. Este mundo está visto e revisto. A electricidade e o vapor tornaram toda a redondeza do globo terrestre tão compreensivel como a circumferencia duma tangerina que a gente atravessa com um palito e mete na algibeira ao acabar de jantar. O Bois de Boulogne, o Hyde Park, o Prater, o Prado, o Corso e o Pincio não ha quem os não tenha percorrido, querendo, quasi tantas vezes como as ruas do seu quintal. Os museus de Espanha, os castelos das margens do Rheno, as ruinas de Roma, os palacios de Veneza, as fabricas de Manchester, os hoteis de New-York e os teatros de Paris são tão conhecidos de todos nós como as nossas chinelas de trazer no quarto e o nosso barrete de dormir.

A primeira obrigação de um viajante bem educado, ao regressar de algum paiz sublunar, é conversar em modo que se lhe não perceba nem o intuito mais remoto de querer leccionar alguma coisa a quem o ouve ou a quem o lê. Para aprender lá temos as cartas de guia dos viajantes nos museus, nas bibliotecas, nos arsenais, nos jardins, nos palacios, nas oficinas, nos teatros, nos passeios e nas ruinas; temos, além disto, o periodico que nos traz noticias de todos os dias; temos o telegrafo para preguntar de cinco em cinco minutos o que ha de novo; temos finalmente o caminho de ferro para ir dentro de algumas horas confirmar uma opinião ou desfazer uma duvida. Os viajantes com quem se possa aprender têm ordinariamente o defeito de chegar tarde, e isso os torna importunos.

Ora eu devo dizer que nunca tive nem terei jámais a mais leve ideia de ensinar a minima coisa ao infimo dos viventes a quem transmitir uma folha das minhas peregrinações por esse mundo.

Proponho-me singelamente conversar com a despresunção plena de quem não tem compromissos nenhuns para ser embiocado e sôrna, um sujeito que nunca foi empregado publico nem pretendeu ser deputado, um periodista de profissão, mau literato, mas mais literato do que outra coisa, contente do seu oficio, alegre da sua vida, orgulhoso da sua independencia, desgraçada ás vezes por bem pouco, feliz quasi sempre com muito pouco tambem—com um bom sol descoberto, um ceu azul, umas arvores verdes, a saude no corpo, a paz na alma, e a liberdade no coração.

Voluntariamente separado por algum tempo do que mais amo, viajo de quando em quando, sózinho com a minha alegria de estar solto no mundo, isento de todos os preceitos de existencia regular, dando em cada dia á vontade o alvedrio de erguer a aza, como o cisne que se deixa vogar osculado pela aragem da tarde na amplidão de um lago.

Não me afronta a curiosidade dos sabios nem a ostentação dos ricos: leva-me unicamente esse risonho e encantador fantasma de pézinho leve, de olhar travesso e de tentador sorriso—isso que se denomina a mocidade, e que ás vezes nos ilude meigamente durante a existencia inteira com uma bagatela, com um dito, com um olhar que nos deita, com uma flor que nos dá, com um beijo que nos promete.

Ela, a risonha fada dos vinte anos, sorri-nos sempre entre as flores dos seus jardins eternos, mostra-nos, entre as amendoeiras de flor branca e as balsaminas azues, os hombros nus, a cintura requebrada e fina e o pé pronto para a valsa, para esta valsa deliciosa, arrebatadora, irresistivel, que todos os rapazes ouvem e sentem dentro de si a convidá-los para um baile invisivel mas adivinhado, que, em alguma parte deste mundo ou do outro, deve estar por força a esperar por eles.

Esse convite é como um trasbordamento do coração, uma ejaculação interior, que nos adormenta e paralisa por instantes para a vida correlativa. E' o que quer que seja que de repente desperta e rebole dentro de nós, cantando e bailando com as nossas recordações e as nossas esperanças no seio da nossa alma; uns clarões de intima juvenilidade que enrugam e franzem de velhice o aspecto de tudo quanto ordinariamente nos cérca. E' como um rebate de castanholas, como um fremito de pandeiros, como a serenata que se ouve ao longe, alada pela brisa das noites de verão, impregnada do perfume penetrante dos laranjais em flor. E' a mistica melodia da nossa lira interior, cujas cordas soluçam como as da harpa eólia, bafejadas pela viração de umas saudades vagas e inexprimiveis.

E' nestes lapsos de acre e deliciosa introversão para o intimo eden dos nossos sonhos, que nós caímos numa especie de morbidez moral, que os outros não sabem se é a meditação, a abstracção ou o tédio. Nós sabemos que nada disso é, ou antes que talvez seja tudo isso junto. E' a insulação do espirito, durante a qual os olhos percorrem sucessivamente as paginas de um livro, cuja leitura maquinal se não côa dos olhos para dentro, ou que a gente se esquece horas e horas inuteis defronte do fogão do quarto com os cotovelos fincados nos joelhos e a fronte nas mãos, fitando, como quem interroga sem saber para quê, o scintilar das faúlas e o trepidar das chamazinhas côr de rosa e azues, que saltitam esmorecendo e revigorando em redor das brazas.

Vem um belo dia em que esta visão, esta miragem, este sonho, esta febre, esta doença, póde mais que nós. A vida habitual pesa em nosso espirito como o trambolho no pé de uma galinha, dilatam-se-nos os pulmões, tresdobra-nos a vida, falta-nos o ar em nossas casas, falta-nos a agua em nossas fontes, falta-nos o espaço em nossas ruas. A cidade então é pequena e o passeio é pouco. Quere-se a viagem, a liberdade, a largueza da terra, a vastidão do mar e a amplidão do ceu—o mundo! Não ha outro remedio nestes casos senão fazer o que eu fiz: arranjar a mala e partir.

Para onde? para qualquer parte Para quê? para voltar depois, porque se volta melhor do que se foi; mais instruido, nem sempre; mais ensinado, sim. Póde-se não aprender nada novo, mas fica-se sabendo melhor o que já se abia dantes.

E depois, no regresso, o prazer de chegar... Que ha aí no mundo que se lhe compare? O nosso quartozinho, visto de longe, ou de longe imaginado, entre os montes e as arvores da patria, no aconchego da familia, da paz e do trabalho, parece-nos um ninho de amor e de poesia, o palacio dum rei independente e pequenino. As cabecinhas loiras dos nossos filhos solicitam todos os nossos beijos. A mão da nossa mulher ou da nossa mãe parece-nos a mais nobre e leal mão que se póde apertar na terra. Ao meio dia, á sombra das arvores do nosso jardim, á noite, ao pé do nosso fogão, figura-se-nos estar á nossa espera o melhor remanso da vida. E todas estas recodações têm um ar de santidade, aureoladas, como elas nos aparecem cá fóra, pelo melancolico e puro esplendor da saudade.

Saudade! amoravel e querida vingança dos que ficam! santo penhor da volta! Quando um homem deixa a familia e a patria, a mãe, se o abraça, ao dar-lhe a ultima benção, põe-lhe ao peito o crucifixozinho das suas orações, que ela trouxe sempre no seio; Deus, se o vê, põe-lhe no coração a saudade, que eu creio que vem tambem do seio dele.

Aqui então, no mar, onde agora me encontro, todos os sentimentos bons se fazem melhores, e tudo quanto é ruim ou mesquinho se nos esvae a pouco e pouco de dentro quando a alma se emprega nesta refrigerante contemplação da omnipotencia e do infinito. Que viaje por terra quem leva pressa compreende-se, mas que deixe de viajar por mar quem só procura nas viagens o que elas têm de comovente para o coração e de mordente e corrosivo para a ferrugem da vida—não se entende nem se admite.

Um navio que se faz ao largo é um pedaço de mundo que se despega do continente e do seu borborinho de paixões e de miserias para vogar no seio puro da natureza, comsigo só e com Deus.

A intuspecção a que algumas vezes nos leva a tristeza, a saudade, ou a mágoa, essa concentração, esse intimo exame de nós mesmos, em que nos sentimos recaír com uma especie de dôr voluptuosa, com um prazer pungente, depois dos maiores e mais decisivos abales do espirito, esses soliloquios da nossa alma, quando furtada a toda a comunicação de fóra, a solidão finalmente, a verdadeira solidão, que é no êrmo ás vezes onde se encontra menos, a suave solidão da qual dizia Garrett:

> De vez em quando, lá quando a alma
> o pede,
> Oh! não m'a tirem que é tirar-me a
> vida;

a solidão que a gente para si mesma edifica, «œdificare solitudines»; o santo prazer da solidão, balsamo celestial de tantas dores, que ninguem sonda, e que nenhuma palavra, nenhum afago, nenhum mimo adoça— procurae-o no mar. Ele vo-lo dará como o coração vo-lo pede. Ele, que conhece o segredo de transformar em perola uma gota de agua, sabe do mesmo modo cristalisar a dôr convertendo-a na melancolia.

O interior das florestas e as largas planuras medidas á vista do pincaro dos montes são tambem espectaculo igualmente solene, mas não produzem tão perfeitamente o recolhimento de que eu falo, e que eu tanto estimo, como o singelo aspecto do ceu e das aguas do mar largo. No fim de uma tarde serena, á hora do crepusculo, quando nos montes se ouve o chilrear das aves na espessura dos arvoredos, o sino das Ave-Marias, o gemer dum carro ao longe, o latir do cão dos pegureiros ou os chocalhos do gado que desce a pino a encosta ou atravessa a vau a represa orlada de castanheiros, nesse momento não ouvir no mar senão o arquear profundo e monotono das vagas e não ver outra coisa, além da imensidade do firmamento e da imensidade da onda, senão a cortina de nuvens doiradas no horizonte pelo sol poente, movediço panorama de fantasticos mundos que sucessivamente se fazem, se desfazem, se refazem e se aniquilam com um sôpro que os governa! E' então que nos navios da marinha franceza se procede a uma comovente cerimonia: iça-se um galhardete ao som dum tiro de peça, o capelão sóbe ao tombadilho, acompanhado do oficial da guarda, o oficial dá a voz de sentido á guarnição enfileirada ao longo do convés; o padre, vestido de batina, com uma cruz pendente do pescoço, mete debaixo do braço o seu chapeu, persina-se, ergue as mãos, e, no meio do silencio entrecortado apenas pelo embate da agua na amurada e pelo sibilar do vento nas enxarcias, reza em voz alta um «Padre-Nosso» e uma «Salvè-Rainha», persina-se outra vez, desce do logar a que subiu, dispersa-se a tripulação, arreia-se o galhardete, e prossegue a viagem.

A tal hora, estando-se a bordo, sentar-se a gente na tolda e principiar a conversa com o seu coração, com o seu passado e com o seu futuro deante desse espectaculo unico, é cair um homem verdadeiramente em si, e sentir-se mais homem que nunca. Nem conhece o que é de bom estar só quem nunca esteve só dessa maneira!

Não sei se o aspecto do mar produz em todos o efeito que me faz a mim: eu remoço-me na contemplação das ondas. Adelgaça-se com a rispidez destes ares o véo dos meus cuidados; desencrava-se-me do coração o espinho das lembranças tristes e dos tristes presentimentos; esqueço-me dos que me não querem bem, e não me lembro do mal que me póde vir. De uns pequenos desgostos de ter vivido desforro-me com o simples prazer de me achar vivo. Assim me consolo e me vingo.

Precisava de dizer isto para não enganar ninguem, que esperasse mais ou melhor de mim. Eis aí está em que disposição de animo e em que intuito de espirito eu vou desembarcar no Havre e seguir de lá para Paris.

POLICLINICA DO RÔCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Bocca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 12 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 12 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão / Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11...
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 5$0$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

A élite dos cigarros BOGDANOFF

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 58
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

Chá das cinco

Esboços de pensamentos

Nos meus papeis velhos encontro uma serie de esboços de pensamentos, já não sei de quem, que parecem ter pertencido a uma alma antiga, imersa em profunda tempestade. Componho-os melhor ou pior e assim os reproduzo. Ha pensamentos que são de todos os tempos, embora não sejam de todas as almas.

O orgulho e a honra são duas belas palavras. O orgulho floresce e sofre. A honra é dura, imutavel, corrupta — como uma parede antiga.

Na astronomia da vida, nem todas as pessoas falam dos acontecimentos como as creaças de cinco anos falam das estrelas: enganadas, mas inocentes.

Ha uma sineta no Asilo que toca todas as manhãs, ás cinco horas em ponto, para acordar os asilados. E quem é que acorda sempre o homem que tem de tocar a sineta? Ha criaturas que chegaram á idade madura para estarem de noite álerta — e poderiam tocar a horas certas a sineta que acorda os asilados.

Quando um homem que viveu chega a velho e diz: «Não deixo atraz de mim nenhuma historia de amor», pode dizer-se que ou foi um canalha ou serviu o Sultão.

A virtude, muitas vezes — já se tem visto — está em consentir que se não tem.

Ha homens que olham para o espelho e dizem com surpreza e magua: «Já tanto cabelo branco!» Sei de um homem que se encontrou diante do seu espelho e ficou espantado de não ter a cabeça toda branca.

Foi Antero quem intimou Deus a que o partisse com um raio, dentro de sete minutos — «no caso de existir». Antero não tinha relogio. Deus tambem não. Quando obedeceu, foi quando chegou a hora de ambos.

Foi tambem Antero quem disse: «o ritmo é necessario mesmo no delirio».

Ha pessoas que falam do amor dos outros para o corromper. Vingam-se assim de não poderem falar do seu — para o embelezar.

Norberto Lopes

OS VENCIMENTOS
do funcionalismo militar

A seguir publicamos a tabela dos novos vencimentos do funcionalismo militar, segundo nos comunica um sargento ajudante:

General, com 5 anos de posto, 2.913$69; general, 2.462$17; coronel, 1.648$68; tenente coronel, 1.458$00; major, 1.347$15; capitão, 1.162$00; tenente, 961$50; alferes, 851$40; sargento-ajudante, 682$50; 1.º sargento, 651$30; 2.º sargento, 594$30; 1.º cabo, 23$24; 2.º cabo, 15$36; soldado, 13$50.

Imprensa

«Ilustração de propaganda»

Da Empreza Comercial de Propaganda, Limitada, recebemos o n.º 1 da «Ilustração de Propaganda», organisada pelos srs. Guilherme Gomes Barbosa e Delfim Neves.

A «Ilustração de Propaganda», que se apresenta muito bem, é um belo meio de propaganda do comercio e da industria de Portugal.

Fume BOGDANOFF
excelentes aromaticos

POLITICA EXTERNA

E' preciso reformar O MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS mas... torna-se urgente acabar com os funcionarios de pacotilha

O sr. dr. Vasco Borges, que já exerceu as funções de ministro dos Negocios Estrangeiros, e distintamente, apresentou na Camara um projecto de lei da reforma desse ministerio. A circunstancia daquele deputado ser tambem presidente da comissão de negocios estrangeiros da Camara dá-lhe uma autoridade especial nesta materia. Não se recusa o sr. dr. Vasco Borges a falar ao *Diario de Lisboa*.

— O nosso ministerio dos Estrangeiros é um obsoleto organismo, funcionando ainda nos moldes da velha politica diplomatica, inefeciente e convencional. Exceptuada a reorganização de 1921, do sr. Veiga Simões, notavel diploma cujas directrizes adotei no meu projecto de reforma, ainda não deixaram de ser-lhe mantidas essas caracteristicas, inclusivé pela primeira reorganização republicana.

— Julga pois, necessario refundir os serviços do ministerio...

— Sim. É já umlogar comum afirmar-se que hoje em toda a parte a politica internacional é quasi exclusivamente condicionada pelos factores economicos. Impõe-se portante a necessidade de refundir o ministerio dos Estrangeiros, transformando-o num organismo economico cujo funcionamento proveitoso contribua para melhorar as condições de vida da Nação...

— E no que respeita ao pessoal?

— Exactamente eu lhe queria dizer a minha opinião. Não basta estabelecer outros objectivos e novos processos de funcionamento, sob pena de tudo se reduzir a reformas no papel, se não se obtiver que os funcionarios diplomaticos e consulares tenham preparação, competencia e orientação diferentes das que por via de regra hoje possuem. Doutro modo, sejam o que forem as reformas que se façam, não irão além de afirmações platonicas, continuando tudo tudo pouco mais ou menos na mesma. Se o ministerio dos Estrangeiros precisa de ser um orgão actuante nas prosperidades da economia nacional, o agente solicito e habil do condacto da nossa produção com os mercados externos, tambem aos respectivos funcionarios é preciso definitivamente despir a anacrónica farda de Metternichs de pacotilha que muitos, sem outros meritos, se obstinam em envergar.

— O seu projecto comporta aumento de receita?

— Eu lhe digo. Procurei que o meu projecto fôsse orientado por um espirito pratico, contendo-o na modestia dos nossos recursos. A reorganização do sr. Veiga Simões fez que o ministerio dos Estrangeiros produza para o Estado uma grande receita. No entanto, a verdade é que a este organismo só por fórma indirecta é licito exigir-se que contribua para o aumento das receitas publicas, não sendo menos certo que a representação diplomatica de qualquer país, pobre ou rico, grande ou pequeno, é incompativel com pelintrices. Pelo que respeita ao meu projecto de reformas, se não trouxer diminuição de despezas, com certeza não importará qualquer aumento.

— No que respeita á divisão dos serviços?

— O Ministerio ficará, por assim dizer, dividido em duas esferas de actividade. Uma correspondente á parte propriamente burocratica dos seus serviços, com um quadro privativo de funcionarios que nada exige que sejam da carreira. A outra, abrangendo a nossa representação diplomatica e tudo o que interesse á execução de objectivos politicos, entregue exclusivamente a funcionarios diplomaticos.

— Porque fica proibido aos diplomatas da Republica casarem sem licença do ministro?

— Introduzi essa disposição, aliás já existente noutros países, por entender que, pertencendo á consorte de qualquer diplomata uma parte importante na representação do país, não pode ser indiferente quem ela seja. Talvez com menos razão, sucede o mesmo no Exercito e na Armada.

Associação de Lojistas

O presidente da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, fez expedir telegramas aos colegas que compõem a Direcção daquela colectividade, ausentes da capital, a fim de reunirem, na proxima sexta-feira para tratarem de assunto urgente.

Ao que sabemos, aquela agremiação tratará do caso dos tabacos e das condições de manutenção da ordem publica.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

O desfalque de 1.200 contos

O agente Antonio Teixeira, encarregado das investigações acêrca do desfalque de 1.200 contos no Montepio Nacional, foi esta manhã ao Telhal buscar o empregado Ernesto Magno, conduzindo-o para o governo civil, onde foi acareado com varios empregados daquela casa bancaria.

Depois de ser largamente interrogado, o Magno recolheu novamente á casa de saude no Telhal.

Falsificação de vinhos espumosos

Não tem fundamento uma noticia publicada nos jornais, de que na policia de investigação existe uma queixa acêrca de falsificação de vinhos espumosos.

PATRIMONIO ARTISTICO

Queluz oferece um triste espectaculo de abandono no palacio real e nos seus pitorescos jardins

Foi votada uma verba de 3.000 escudos para obras no Palacio de Queluz. Esta decisão não pode deixar de ser encarada com simpatia pelas pessoas que se preocupam com coisas de arte e de significado historico.

O Palacio Real de Queluz, miniatura do Palacio de Versailles — está a caír aos bocados. Apoiado aqui, desapoiado acolá, o magnifico palacio, ao qual estão ligadas tradições e pedaços de historia patria, dum periodo de decadencia mais exibicionista, pode considerar-se uma joia nacional, envelhecida, lapidada, derrancada da sua primitiva beleza, mas sempre bela.

As maravilhas de talha das salas dessa antiga residencia real — estão podres. Uma grande parte, arrancada. Outra — dizem — roubada ha largos anos.

Foi o falecido arquitecto Rozendo Carvalheira, a pessoa mais interessada na reconstituição dessa talha,

Já na Republica, durante muitos meses, ali trabalharam artistas notaveis, humildes mas valorosos, que nos motivos ainda existentes decalcaram novas talhas milagrosas, em madeira doce. O estilo primitivo foi absolutamente respeitado, e fizeram-se então apreciaveis restauros, que honraram o Ministerio das Finanças.

Mas... um dia um ministro embirrou com aquilo. Suprimida a verba!

E hoje assiste-se a este espectaculo: a talha nova, lindos florões cheios de interesse artistico, estão colocados nos seus logares, mas despidos do oiro que os havia de completar, embelezar e proteger — a apodrecerem.

Foi dinheiro deitado á rua!

As janelas estão a cair. O tecto da magnifica sala dos Embaixadores, já levantado, ameaça ruina. Os pisos estão bambos. Os espelhos, mortos.

Faz tristeza tudo aquilo.

Por isso dizemos que os três contos agora votados são uma boa obra de protecção, ainda que deficientissima. Serão de facto para obras esses milhares de escudos?

O recheio artistico do palacio, sempre em mudaças, tambem não goza melhor saude.

Os quadros de Malhôa, Trigoso, Condeixa, e outros, desapareceram para um canto, por não dizerem ali bem — informam. *A noiva*, de Malhôa — onde está? *As lavadeiras*, de Condeixa, para onde foram?

A secretária indiana que pertencia ao conde de Arnoso, secretário de D. Carlos, foi levada para o palacio da Presidencia da Republica. Está bem. Em Belem estará protegida. Mas não é esse movel um objecto de museu?

Os jardins maravilhosos, pertencentes á Escola de Agricultura, estão senão ao abandono, desprezados mais do que merecem.

Ha azulejos partidos nos lagos. As magnificencias do estilo barôco, nos pequenos lagos, estão perdidas.

E' uma pelintrice triste, aquela, que não acusa talvez desleixo — estamos em crê-lo — por parte das pessoas que superintendem nos jardins e palacio, mas significa uma falta de atenção manifesta pelo nosso patrimonio, prejudicado por um criterio estreito, contraproducente, de economias, que ou acabam em ruina ou em mais despeza inevitavel.

Ha tempo falou-se em instalar nas dependencias do Palacio... um hotel de turismo. Alguem logo apelidou esse hotel de «Pensão D. Carlota Joaquina», e no ridiculo caiu a ideia. Era — diziam — uma maneira de salvar aquilo tudo. Porque — isto é inevitavel — com o tempo, e pouco tempo, Queluz será apenas um destroço, um lindo destroço.

E Queluz merecia ter melhor sorte.

COLLARES
BURJACAS

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

AS ARTISTAS PORTUGUEZAS

Obteve em Paris o primeiro premio do Conservatorio a nossa cantora

D. Maria dos Prazeres de Carvalho

D. Maria dos Prazeres de Carvalho é, como todas as grandes artistas, uma predestinada da Arte. Cursando, da maneira mais distinta, o Conservatorio de Paris, acaba de obter, no fim do seu brilhantissimo curso, o primeiro premio de canto.

A ilustre cantora portuguesa, que tem sabido erguer na grande capital francesa, onde abundam as celebridades, o prestigio artistico da nossa raça de trovadores, regressou ha poucos dias a Portugal, fixando residencia em

MARIA DOS PRAZERES DE CARVALHO

Pinhel, sendo quasi certa a sua vinda a Lisboa, com o fim de realizar nesta cidade, que é já um rasoavel meio musical, uma série brilhante de concertos.

D. Maria dos Prazeres de Carvalho foi escriturada para a Opera Comica de Paris, onde debutará em Outubro proximo. A titulo de curiosidade, registamos algumas opiniões da critica musical de Paris, todas concordes em afirmar o alto valor desta portuguesa ilustre.

«Mademoiselle Prazeres de Carvalho possuí uma admiravel voz de soprano lirico—o que já é muito. Mas ela tem tambem uma dição perfeita—o que é tão raro, entre cantores.»

Do jornal *Eve*—13 de Julho de 1924.

«Mademoiselle Prazeres, morena de impressionantes traços, possui incontestavelmente uma natureza teatral. Ela o provou na interpretação da aria da *Louise*, com uma inteligencia e uma emoção comunicativas.»

Le Quotidien—28 de Julho de 1924.

«Mademoiselle Prazeres cantou a bela aria da *Louise* com uma diversidade de sentimentos admiravel, um encanto cativante, uma comoção profunda. Eis uma artista de teatro, á qual está de certo reservado um brilhante destino.»

Le Matin—28 de Julho de 1924.

O retrato que publicamos da artista é original do pintor Teodosio Ferreira, discipulo de Columbano, actualmente director da Escola industrial Nun'Alvares, de Viana do Castelo. Teodosio Ferreira tem neste retrato um dos seus mais belos trabalhos.

A NOSSA AVIAÇÃO

O Focker onde viaja O AVIADOR SACADURA CABRAL sofreu uma avaria sem importancia ao aterrar na cidade de Bordeus

Está interrompida por dois ou três dias a viagem aerea de Amsterdam a Lisboa, empreendida, num *Focker*, pelo comandante Sacadura Cabral, acompanhado pelo engenheiro-maquinista da Armada, Ernesto Costa.

O vento, soprando fortemente contra, fez aterrar o aparelho em Bordeus—conforme ontem noticiámos.

Esperava-se que hoje se pudesse registar já o fim da viagem. Mas, logo de manhã, começou a constar que o *Focker* se avariara.

«Não ha fumo sem fogo», E, realmente, alguma coisa houvera. Mas, felizmente, não teve a menor gravidade o precalço, conforme se vê pelo telegrama que a seguir publicamos:

BORDEUS, 26.—O comandante Sacadura Cabral telegrafou hoje ao sr. Ministro da Marinha, comunicando que, ao aterrar, se partira uma pequena peça do aparelho onde segue para Lisboa.

Nesse telegrama, Sacadura Cabral pediu ao governo que mandasse imediatamente pelo «Sud-Express» uma peça igual.

O ilustre aviador, logo que a receber, levantará vôo, pois é de facil e rapida aplicação.—(Especial).

Soubemos que realmente foi recebida esta manhã a comunicação a que alude o nosso telegrama especial. Mas quizemos obter a confirmação oficial. Não sabemos porquê, do ministerio da Marinha, responderam-nos que não havia sido recebida qualquer noticia. A politica do silencio, sempre...

* * *

— E' do Centro da Aviação Maritima? Sabe dizer-me se já se mandou ao comandante Sacadura Cabral a peça que ele pediu?

— Já. Seguiu hoje no *Sud-Express*.

— E' uma valvula?

— Não. Foi um cilindro que se partiu, no momento da aterragem.

— E' coisa de importancia?

— Não. Trata-se duma avaria muito pequena.

— A'manhã á tarde, Sacadura Cabral deve receber o cilindro...

— Sim. E depois de ámanhã deve partir. O cilindro leva apenas um quarto de hora a colocar no avião...

* * *

De modo que, depois de ámanhã, por volta da uma hora da tarde, deve aterrar na Amadora o novo aparelho da Aviação Maritima, concluindo-se assim uma nova façanha dos nossos heroicos aviadores.

* * *

O 1.º tenente engenheiro-maquinista especialisado em motores de avião, sr. Ernesto Costa, que viajava de Amesterdam para Lisboa com o comandante Sacadura Cabral, foi um dos principais auxiliares da travessia aérea do Atlantico.

Tendo embarcado em Lisboa, a bordo do cruzador *Republica*, acompanhou sempre a marcha do avião, desempenhando durante a gloriosa viagem o papel de sentinela vigilante do motor, para o que não se poupou a sacrificios de toda a ordem.

Engenheiro distintissimo e oficial de marinha inteligente e disciplinado, convem frisar neste momento para a Historia a sua brilhante acção como auxiliar da audaciosa travessia Lisboa-Rio de Janeiro.

Se o mecanico Manuel Gouveia foi para Brito Pais e Sarmento de Beires um elemento

SACADURA CABRAL

tecnico do mais alto valor, o 1.º tenente engenheiro Ernesto Costa não o foi menos para Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Quando o *Bagé* chegou aos Penedos de S. Pedro, levando aos aviadores o novo aparelho em que haviam de continuar a travessia aerea do Atlantico, o 1.º tenente Ernesto Costa foi a primeira pessoa que entrou a bordo, na companhia de Sacadura Cabral, a fim de examinar as condições em que se encontrava o *Fairey 16*.

O enviado especial do *Diario de Lisboa* ao Brasil, que teve ocasião de conhecer de perto todos os oficiais que acompanharam a gloriosa traveasia, guarda as mais gratas recordações da convivencia amavel e simpatica do 1.º tenente Ernesto Costa.

A volta ao mundo

A viagem dos argentinos...

BUENOS AYRES, 27. — A comissão promotora da subscrição popular destinando á compra dum aeroplano para o major Zanni proseguir a sua viagem á volta do mundo já está de posse de quantias que excedem o necessario para o fim em vista. O aparelho já foi expedido da casa construtora para Hanoi, onde se encontra o bravo aviador que dentro de poucos dias recomeçará a sua rota. — (A.)

... e os projectos dos japonezes

NEW-YORK, 27.—Dois aviadores japonezes preparam-se para fazer a viagem á volta do mundo em avião, partindo de Tokio sobre o Pacifico. Se os seus competidores norte-americanos e argentino realizarem o feito antes deles iniciarem o vôo é sua intenção levarem a cabo um «raid» de sensação.—(A.)

Pelos teatros

Tito Schippa

A proposito da vinda ao nosso país e da sua estreia depois de amanhã no Casino de Cintra, do notavel tenor Tito Schippa, acontecimento que está sendo o assunto de todas as conversas nos meios elegantes e artisticos, vem registar aqui um pedaço de um artigo escrito pelo eminente artista e que, tem a maior oportunidade:

A vida de um tenor de opera não é tão romantica como os novelistas a descrevem. Julgo-o pela minha propria experiencia. Ha muita ilusão com respeito aos tenores. E' portanto com prazer que me permito contradizer alguns dos contos fantasistas acêrca da vida exotica do grande amoroso na opera.

Como homem casado, e muito feliz no casamento, sou obrigado a reconhecer que quando declaro um amor ardente á prima donna, não sou serio. E' uma arte que todos os tenores têm de possuir. Aprendem-na, talvez, em experiencias muito antes de cantarem opera. Os tenores começam cedo, e aqueles primeiros habitos de susceptivel juventude tomam posse do tenor.

Poucos baixos tenho visto mostrar algum talento para as regras romanticas. São, como todos sabem, geralmente, pais severos, caracteres antipaticos. Os baritonos são anormalmente enganadores, tentadores ousados, os homens perigosos da grande opera. Só o tenor é o verdadeiro romantico, o homem que ama tanto que canta quasi sempre sobre o amor.

«Os dois garotos»

Volta ámanhã á scena, no Nacional, numa «réprise» que se impunha, o melodrama «Os dois garotos», interpretado pelos ilustres artistas Ilda Stichini e Ester Leão nos dois principais papeis da celebre peça. Hoje, portanto, realiza-se naquele teatro a ultima representação da peça «O amor de perdição», que tão grande sucesso obteve nesta sua serie. «Os dois garotos» vão realizar uma curta serie de espectaculos para que, na proxima semana, suba á scena a celebre farça hespanhola de Sevina, «O Homem do papagaio», tradução de Carlos Ferreira e Hnrrique Galvão, que nos dizem ser um monumento de gargalhada e na qual tomam parte os melhores artistas da actual companhia do nosso primeiro teatro

«Sorte grande»

A'manhã, no Eden Teatro, representa-se pela primeira vez, a revista em 2 actos e 9 quadros «Sorte grande», em que se estreiam, como escritores teatrais, os srs. Armando Neves o Lopes Soares. Os dois «compadres» da nova peça são o «Nicolas», desempenhado pelo popular forca Antonio Gomes, e o «Simplicio», personagem a cargo de Aurelio Ribeiro. Reaparece, na revista «Sorte grande, a graciosa actriz Deolinda Sayal, que tem a seu cargo 5 papeis de grande destaque. Adelina Fernandes, a popular actriz interpreta na «Sorte grande», os papeis de «Maria do Porto», «A sem casa», «Saudade e papoila», Julia de Assunção, a apreciada actriz a «D. Georgina Pires», Luiza Durão, «A Lua», «A conquistadora, «Taça» e «Desgarrada politica»; Judite de Sousa «A treva», «A sufragista», «A banhista», «A ramos» Ema de Oliveira a «Maria miuda», «Garoto das Cautelas», «Sufragista» e «D. Aldegundes».

Herminia Alagarim

De regresso do estrangeiro, encontra-se entre nós, a distinta cantora Herminia Alagarim que se tem exibido com grande exito em diversos teatros da Italia, entre os quais o Scala, de Milão, honrando o nosso país, como uma das artistas portuguesas mais ilustres.

«Maria Antonieta»

Hoje, no S. Luiz repete-se a peça «Maria Antonieta» que é uma peça de grande espectaculo, aparatosa e movimentadissima em cujo entrecho se desenrolam alguns dos episodios mais salientes da Revolução Francesa.

Atrás do reposteiro

Seguiu ontem para Vigo, onde deve estrear-se hoje, a Companhia de Opereta Armando de Vasconcelos, que ali vai realizar cinco espectaculos com as peças «A Leitura d'Entre-Arroios», «As Andorinhas», «A Prima Inglesa», «Frasquita» e «Sonho de Valsa», estreando no dia 1 de Setembro no teatro Sá de Bandeira, do Porto.

—O actor Carlos Leal reaparece ao publico no teatro Maria Vitoria na festa artistica da gentil actriz Laura Costa, interpretando alguns numeros do programa dessa noite

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, actualmente em Leiria, trabalhando no Teatro Maria Pia, estreia-se no dia 29 no teatro de Pombal, onde vai pela primeira vez.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreia-se em S. Carlos, no dia 15, com a «reprise» da peça «O Leque» estando assente que aquela ilustre actriz interpretará na proxima temporada a peça «A Tosca» com scenarios deslumbrantes e grande «mise-en-cene».

—Hoje, no Politeama, além dos «films» «A roda do vicio» e «O ouro dos Piratas» (4.º e 5.º episodios) estreia-se a fita comica «O reino de Mazalipatão».

Um BOGDANOFF para cada fumador

Teatro MARIA VICTORIA

Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite
A revista triunfante

RÉS-VÉS

Numeros de grandioso sucesso «O Afonso e o Xuão», «O Zuncha» e «A Canção Nacional»
Enchentes todas as noites

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224
HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
Proseguem as enchentes A sensacional peça

Maria Antonieta

Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luís XVI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9 1\|2 da noite
Ultima recita da moda e despedida (nesta serie) da notavel e delicada peça

AMOR DE PERDIÇAO

Esplendido desempenho
Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

E' HOJE que no

Cinema Condes

reaparece o colossal PAFUNCIO
o comico da moda, o irresistivel
Mounty Banks
no «film» comico-burlesco em 2 actos

"PAFUNCIO QUER CASAR"

Teatro Politeama

Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N
Temporada CINEMATOGRAFICA Ás 20,30
HOJE — Estreia «O Reino de Mazalipatão» 2 partes, por Haroldo Lloyd
A' RODA DO VICIO
5 partes, por EDY DARCLEA
O ouro dos piratas
Desempenho notavel de Jorge Selts — 4.º «Senhores do tesoiro» — 5.º «O bravo capitão Cot rro»

Teatro APOLO

A maravilhosa peça

O comboio n.º 6

Eden Teatro Telef. N. 3800

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da revista em 2 actos e 9 quadros

SORTE GRANDE

Original de Armando Neves e Lopes Soares
Bilhetes já á venda

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sapataria Contente L.da

Só não calça bem, bom e barato, quem não quer!
CALÇADOS DESDE 40$00
Grandes descontos em todos os outros artigos que não se saldam
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES, NA
RUA DO CARMO, 74

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 °|o
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bem gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em pelês estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

ÁGUA RAZ

REFINADA
Representante das melhores fabricas do país
Descontos a revendedores
Aceitam-se encomendas

VASCO MOURÃO

Deposito	Escritorio
Martingança	Rua das Flores 13, 1.º
OESTE	LISBOA

Acaba de aparecer
a 3.ª edição dos

SONETOS DE CAMÕES

com as mais notaveis variantes
1 vol. broc. Esc. 6$00
Empresa Literaria Fluminense, L.da
Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

SELVE 32 H. P. — O INVENCIVEL

Carros alemães de fama mundial construidos especialmente para as nossas estradas e paises montanhosos.
4 velocidades — Consumo 10\|12 litros por 100 quilometros
Representante para Portugal e Colonias — C. J. Wermuth
Rua da Prata, 185, 2.º—Telef. 3464 C.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido **«FENO»** não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana **«ENOZ»**.

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

ADELAIDE CABETE
MEDICA — DOENÇAS UTERINAS

ARNALDO BRAZÃO
ADVOGADO
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de 30:000 archotes

Pelo presente anuncio se faz publico que, no dia 2 do proximo mês de setembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30:000 destinados á direcção do Minho e Douro, em 6 lotes de 3:000 archotes cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 100$00 por cada um.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °|o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria dos armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 18 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais, (a) *Julio José dos Santos.*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

AOS FOTOGRAFOS

Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5×9	duzia	Escudos	10$50
9×12	»	»	15$00
10×15	»	»	22$50
12×16,5	»	»	27$50
13×18	»	»	32$50
18×24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

BOGDANOFF o cigarro dos reis

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Ampere)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ····· LISBOA

DE LONDRES

Filho

acusado

de ter envenenado

a mãe

o pai

e um seu irmão

LONDRES, 27

A opinião publica mostra-se muito interessada com o processo de William Laurie King, de 22 anos de idade, acusado de ter assassinado sua mãe, envenenando-a com arsenio, e de ter pretendido assassinar seu pai e seu irmão pelo mesmo processo.

O pai do reu depoz, dizendo que na noite da tragedia toda a familia tinha ceado junta, tendo-se sua esposa começado a sentir mal logo após a refeição, falecendo algumas horas depois.

Lembra-se que todos acharam um gosto estranho á comida, tendo-se seu filho Aleixo recusado a comer, e tendo, portanto, escapado ao envenenamento.

O reu tinha um laboratorio de quimica numa agua-furtada da casa da habitação, onde tinha tambem arsenio; mas, tanto o pai como o seu filho mais novo, Aleixo, dizem que não supõem que seja William o autor do envenenamento, que nada justificava.—(R.)

O comercio

e o acôrdo franco-alemão

LONDRES, 27

Devido ao aviso de Philip Showdon, chanceler das finanças, de que o acôrdo comercial franco-alemão constitui uma seria ameaça contra o comercio britanico, varios importantes industriais e comerciantes protestaram contra ele, protestando igualmente contra o projecto do emprestimo que se pretende fazer aos bolchevistas.

O conselho executivo da federação mineira solicitou uma entrevista com o primeiro ministro para lhe dizer que o emprestimo a fazer á Alemanha em virtude do plano Dawes será muito prejudicial á industria mineira inglesa. Os mineiros consideram este assunto muito importante e insistem em ser recebidos pelo sr. Macdonald antes deste partir para Genebra.—(R)

A reparação

da mesquita de Omar

LONDRES, 27

De Jerusalem comunicam ter chegado ali o Emir Abdulla da Transjordania com uma dadiva de 25.000 libras para a reparação da mesquita de Omar. O Emir é hospede do governador inglês.—(L.)

Atelier de gravura em todos os generos
CHAPAS ESMALTADAS PARA PORTAS—CARIMBOS DE BORRACHA, MONOGRAMAS PARA CARTEIRAS
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

BOGDANOFF o rei dos cigarros

CARTA DA SUISSA

O congresso

pedagogico

de Genebra

reconhece que na escola primaria

a educação deve predominar sobre a instrução

GENEBRA, Agosto.—Ao mesmo tempo que se realisava o congresso pedagogico de Braga, reuniam-se os professores suissos na cidade de Genebra. Bem diferentes, porém, são as aspirações do professorado dos dois paises, porque diferentes são tambem as condições materiais e morais duns e doutros.

O professor primario suisso não tem necessidade de pedir aumento de vencimentos. Os seus ordenados, desde 1920, são iguais aos dos professores da Sorbonne, e, portanto, superiores aos dos professores das Universidades portuguesas. Assegurada a sua situação material, gosando da consideração e estima a que têm direito, neste país essencialmente democratico em que todo o cidadão trabalha e cumpre o seu dever, o professor primario, em todas as suas reuniões, trata sobretudo da criança e do aperfeiçoamento do ensino.

Para ele proprio, ou antes, para o futuro professor, apenas ouvimos reclamar mais instrução, mais bagagem de conhecimentos, uma preparação mais cuidada para que o professor pôssa melhor cumprir a sagrada missão de ensinar. A preparação nas Escolas Normais, instituições modelares que podem servir de exemplo a Portugal, não lhes basta. O professor primario não póde prescindir do ensino universitario. Não lhe basta a cultura profissional; é necessario insistir sobre a cultura geral do espirito. E' necessario que as Univerdades suissas, onde o estudo da psicologia experimental e da psicologia da educação está extraordinariamente desenvolvido, abram as suas portas a todos os professores saidos das Escolas Normais. Dois anos de Universidade impõem-se, portanto, como complemento á preparação do professor primario.

Confortante e admiravel de beleza moral, o carinho com que ouvimos falar na criança, nesse pequenino ser que na Suissa é tudo, porque ele será o cidadão de ámanhã sobre o qual repousa o futuro do país. E ao lado do simples professor da aldeia mais distante, perdida no alto da serra, via-se o professor da Universidade, de nome mundial, aquele que nunca hesita em sair da sua torre de marfim para descer até ás crianças do povo, trabalhando ao lado da mestre escola, para lhe ajudar a achar melhores metodos e processos de ensino que lhe permitam atingir melhores resultados.

Não houve a menor discordancia sobre a tese de que na escola primária a educação deve predominar sobre a instrução. A formação do caracter e o desenvolvimento de solidas qualidades morais devem ser o principal fim da escola. Não basta intruir, é necessario educar. Na vida prática, as qualidades de coração, a consciencia valem muitas vezes mais do que a inteligencia. Deste conceito de que a escola deve ter um fim sobretudo educativo resulta necessariamente a abolição dos exames que não passam duma prova, aliás imperfeitissima, para avaliar dos conhecimentos da criança sobre o ponto de vista intelectual. E um dos congressistas exprime-se assim: «Le seul examen logique consisterait à contrôler toute la conduite de l'enfant — même à certains égards sa conduite future — et non pas seulement sa conduite à l'école, et à lire dans sa conscience.»

Mas o que está sobretudo interessando o mundo pedagógico suisso é a tese sobre a Escola Activa.

Falando desta escola, é justo lembrar que o sr. dr. Faria de Vasconcellos, já antes da guerra, na sua «Ecole nouvelle», que êle criou em Bruxelas, aplicava os processos reclamados agora para a Escola Activa. E tanto neste congresso como num outro a que assistimos na Belgica, ouvimos citar o nome do nosso compatriota e tecer-lhe os mais rasgados elogios.

Saber a lição é a formula da escola actual, é o credo pedagógico, o dogma essencial da religião escolar oficial. E e as escolas são templos graves e austeros, silenciosos e ridiculos. A escola do futuro, isto é, a escola activa deve preparar para a vida prática por meio da aprendizagem e da actividade manual, acompanhando e sustentando a actividade intelectual. Isto quere dizer que o ensino deve ser vivificado pelo trabalho manual, o único que convêm á criança que até aos 12 anos apenas exerce a sua actividade espontania sobre as coisas concretas manifestando claramente a sua necessidade de movimento, e não podendo estar horas e horas imobilizada num banco, escutando atentamente a palestra do professor.

E' necessario que o proprio aluno as faça. Para quê demonstrar um teorema de geometria, se a criança não tiver previamente observado a sua utilidade pratica por meio de experiencias em cartão ou em madeira?

Mas os trabalhos manuais só terão valor se forem postos ao serviço da educação do espirito. E é nisto justamente que o papel do professor é bem mais dificil, porque ele deve observar constantemente a criança, despertar a sua curiosidade, satisfazer pacientemente as suas preguntas, levando-a, se possivel fôr, de raciocinio em raciocinio, a encontrar ela propria a resposta. E' que o papel do professor não consiste em impôr a sua personalidade, mas em respeitar a do aluno, dando-lhe um metodo de trabalho, fundado na sua actividade expontanea.

Os programas actuais devem ser completamente modificados. Muitas das materias que hoje são ensinadas ás crianças de 12 anos passarão para as ultimas classes da escola primaria, quando a reflexão permite ao aluno interessar se por questões abstractas. Em historia, por exemplo, como pode uma criança de 12 anos compreender o encadeamento psicologico dos acontecimentos, as influencias reciprocas do individuo sobre a sociedade e desta sobre o individuo? Assim, para crianças desta idade, o ensino da historia deve limitar se a simples leitura de biografias escolhidas na historia humana e não apenas na historia nacional, mas sem a preocupação sistematica ou cronologica é de real valor educativo. Isto é — diz um orador — a escola de hoje baseia-se num principio «d'étude en surface», a escola de ámanhã será «de l'étude en profondeur».

Os defensores da escola activa desejam desenvolver cada vez mais a cultura fisica. Os trabalhos manuais, mantendo a criança em movimento, são optimos para o desenvolvimento fisico, mas isso não impede que se preconisem os exercicios ginasticos diarios e não duas vezes por semana, como estabelece a lei em vigor.

A escola activa deve estar na base de todo o ensino. A escola secundaria que recebe actualmente as crianças de 12 anos que saem das classes intermediarias da escola primaria desaparece. A criança será obrigada a frequentar a escola primaria até ao fim, isto é, até aos 15 anos e só depois, segundo as suas aptidões e não segundo os seus meios de fortuna, é que passará para um liceu que em 4 anos a preparará para entrar na Universidade.

Irene de Vasconcelos

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE BERLIM

O QUE

declara

o partido popular

alemão

sobre

o plano de Dawes

BERLIM, 27.

O partido popular declarou que não reconhecia a necessidade do plano Dawes ser votado por uma maioria de dois terços.

Se este criterio fosse adoptado a acção do governo ficaria muito mais facilitada, podendo os nacionalistas abster-se de votar sem que isso trouxesse quaisquer perturbações á politica externa alemã.

Os projectos

sobre o acordo de Londres

BERLIM, 27.

Iniciou-se a segunda leitura dos projectos de lei sobre a aprovação do acordo de Londres. O sr Marx anunciou a sua intenção de dar instruções ao embaixador alemão para assinar o acordo no sabado e afirmou que no caso duma derrota ao governo o Reichstag seria dissolvido. — (L)

A hipotese

de novas eleições...

BERLIM, 27

O partido do centro está já preparando a campanha eleitoral para o caso do «Reichstag» regeitar as medidas necessarias para pôr em pratica o plano Dawes e na hipotese de se ter que proceder a novas eleições. — (R.)

CASINO DE SINTRA
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
com o concurso do notavel pianista
Federico Longás
TITO SHIPA, álem de varias canções e romanzas de autores classicos e modernos, cantará trechos das operas: «Manon», «Werther», «Barbeiro de Sevilha», «Palhaços», «Rigoletto», «Mignon», «Le Donne Curiose», «Favorita», «Elixir de Amor» e outras
Programas todos diferentes nas duas noites

Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.
Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8.15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.

O tenor Schipa, que parte no dia seguinte ao ultimo concerto para Paris, donde segue imediatamente para a America não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.

AVISOS
As marcações de lugares só são respeitadas até hoje á noite. Amanhã, a direcção dispõe livremente de todos os bilhetes que não forem retirados, a fim de satisfazer os inumeros pedidos que tem.
Nestas duas noites não têm validade quaisquer bilhetes de convite, tendo unicamente entrada os bilhetes especiais e pessoais para estes concertos.

Fume BOGDANOFF

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	148$50	149$00
Paris	1$78	1$81
Madrid	4$36	4$41
Berlim	—	—
Amsterdam	12$77	12$90
New-York	32$90	33$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Suiça	6$17	—
Bruxelas	1$65	1$67
Libra esterlina	175$00	185$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$34	—
Roma	1$45	1$47

JUSTA CONSAGRAÇÃO

O heroi de Naulila recebeu esta tarde as insignias do valor militar e a bandeira do esquadrão dos dragões

Teve um caracter muito intimo, pôsto que impressionante, a cerimonia da entrega das insignias de valor militar e da bandeira do heroico esquadrão de dragões de Angola, ao distintissimo oficial do exercito major sr. Francisco da Cunha Aragão, o heroi de Naulila.

A cerimonia realizou-se um pouco depois das 14 horas, tendo assistido alguns oficiais, amigos e companheiros de Africa do ilustre homenageado, entre os quais, além do ministro da guerra, o seu colega do comercio.

O sr. ministro da Guerra, num pequeno discurso, teceu o elogio do heroi de Naulila, respondendo este em meia duzia de palavras repassadas de grande sentimento e terminando por agradecer as homenagens recebidas, em nome dos oficiais distintos mortos nos combates de Africa.

O governo português, oferecendo ao major sr. Francisco da Cunha Aragão as insignias de valor militar e a bandeira do esquadrão de dragões do seu comando, praticou um acto de justiça, que só o honra e enobrece. Além de ser o heroi de Naulila, o major sr. Francisco Aragão deve ser considerado como o salvador de Angola.

A sua acção como militar distinto que é, começou a ser admirada antes da guerra, sendo notavel a sua obra de pacificação do Sul de Angola, em luta com os Cuanhamas.

O que foi, depois, o combate de Naulila—todos o sabem, pois é esta uma das paginas mais brilhantes da nossa historia contemporanea. Os alemães eram em numero triplo dos portugueses, que, nesse momento, se entregavam pacificamente á vigilancia das fronteiras. O inimigo, tomando como pretexto um incidente havido meses antes, caiu em força sobre os nossos, que eram comandados pelo bravo general Roçadas.

O esquadrão de dragões, sob o comando de Francisco Aragão, jovem tenente, esperto, arrojado, desembaraçado, avança para a frente, atacando, depois, pelas costas as colunas inimigas. Mas como os alemães dispunham de outras colunas, o esquadrão ficou esmagado entre a primeira coluna e as outras de reserva. Durante o espaço duma hora todas as forças atacadas ficaram aliviadas, dando tempo a que tomassem posições de retirada.

Francisco Aragão ficou ferido com uma bala no ventre, os dois subalternos morreram, mas o seu gesto brilhante evitou que os alemães, em muito maior numero, produzissem, nas nossas tropas desprevenidas, uma mortandade geral.

Evitou-se hoje um desastre na linha de Cintra

Chega-nos a noticia de que o pessoal superior da C. P. evitou hoje um desastre na linha de Cintra. Foi o caso que, entre Barcarena e o Cacem, a linha ferrea se dilatou, devido ao calor.

Por esse motivo, todo o serviço ascendente e descendente passou a fazer-se por uma via unica, resultando dahi um atrazo de meia hora em todos os comboios.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Lima», para Madeira e Açores e pelo «Demerara», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 7 e 10 horas da manhã.

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

A TARDE POLITICA

AFONSO COSTA tomará parte como ministro das Finanças num governo presidido por Antonio Maria da Silva?

Do gabinete da presidencia do ministerio, em meia folha de papel de carta, enviaram-nos hoje a seguinte «nota oficiosa»:

«Reuniu-se o Conselho de Ministros no ministerio do Interior, tratando da questão do preço do pão e de transferencia dos terrenos do Bairro Social da Covilhã para a Camara Municipal daquele concelho. Foram apreciados outros aspectos da administração publica pendentes».

Como o leitor está vendo, parece uma resposta da Sybila de Cumas. O leitor ficaria na mesma, se o jornalista se não compadecesse e lhe fizesse a oração nos devidos casos...

O Conselho de Ministros reuniu de facto ás 9,30 da manhã no ministerio do Interior e terminou ás 12,30 com a presença de todos os ministros. E, segundo as nossas informações, a discussão nem sempre teve um deslisar suave e ameno, como veio de agua correntia. Antes houve três saltos bruscos em que a agua se despenhou em declive, obrigando o sr. Rodrigues Gaspar a convocar novamente para amanhã os seus colegas.

* * *

Primeiro salto. Deulhe origem o sr. ministro da Agricultura que, sobre o pão falou largamente, declarando aos seus colegas de governo, que por carencia do trigo exotico, o pão tinha que ser aumentado no respectivo preço, o que se efectuaria, segundo os nossos informes, na primeira quinzena de Setembro. O sr. Rodrigues Gaspar zangou-se. E o sr. dr. Torres Garcia fez-lhe ver que as culpas cabiam integras ao anterior governo, que a tempo não soube providenciar, de maneira a evitar a presente situação. Aventou-se a hipotese da mobilisação da Moagem e do aproveitamento da Manutenção Militar e ficou o assunto em suspenso até que o actual titular da pasta da Agricultura trouxesse a Conselho o assunto, senão resolvido, pelo menos estudado nas suas linhas gerais.

* * *

Por sua vez o sr. Daniel Rodrigues, ministro das Finanças, expôz a sua opinião sobre o caso dos tabacos.

Nova celeuma se levantou, e segundo salto se fez notar no deslisar suave do manso ribeiro ministerial. O sr. ministro da Justiça foi de opinão que o governo acatasse as insofismaveis determinações do Parlamento, a seu lado se encontrando tambem o sr. Torres Garcia. Mas o sr. ministro das Finanças mais uma vez pôz os pés á parede e teve a seu lado o presidente do ministerio, firmando-se assim a opinião já anteriormente assente, de que a moção do sr. Antonio Maria da Silva seria letra morta, e o governo manteria o acordo estabelecido com a Companhia dos Tabacos.

* * *

O terceiro ponto bicudo foi a reunião do Louriçal, a que o sr. Rodrigues Gaspar se referiu com visivel azedume, dizendo aos seus colegas que essa reunião era um acto de impensada provocação, porquanto ela se destinava a encontrar uma plataforma entre inimigos irreconciliaveis para o deitarem a terra, a ele, Rodrigues Gaspar. A isto teria respondido o sr. dr. Catanho de Menezes que o melhor seria irem-se todos embora, respondendo assim ao apoio recebido com uma situação politica, que por certo ia nesta altura desmanchar os projectos e os propositos dos conspiradores de S. Fiel.

* * *

Tudo isto que aí fica, vai ser, é claro, oficialmente desmentido.

No entanto, a pessoa que nos informou, anda demasiadamente no segredo dos Deuses, para que a gente possa dar preferencia a oficiosos desmentidos que o tempo se encarregará por sua vez de desmentir tambem.

* * *

Agora vamos ao Louriçal do Campo. Como reunião de amigos que se juntam á meza dum amigo comum, aquilo foi um banquete interessante. Como reunião politica, foi um estrondoso fiasco, em que nada se resolvendo alguma coisa se tornou mais irritantemente complicado. Sairam de lá todos com a opinião, já ha muito formada, de que os dois grupos do P. R. P. vincam cada vez mais a sua irreductibilidade politica e que é já agora impossivel a formula exigida pelo sr. dr. Afonso Costa, da união de todos num governo nacional.

* * *

Registemos isto. Emquanto os srs. Afonso Costa, Antonio Maria da Silva e Domingos Pereira fizeram largos discursos de reconciliação republicana, o sr. dr. Alvaro de Catro quasi não falou, limitando-se ao agradavel gasalhado da portuguesissima hospitalidade do dr. Ramos Preto, e o sr. dr. José Domingues dos Santos, apesar de convidado e instado para ali ir tambem, não compareceu, nem, em seu logar, nenhum dos seus amigos das jornadas de propaganda.

* * *

Agora, a ultima informação que nos chega e que fecha com chave de ouro os nossos informes. Garantem-nos que entre os srs. Afonso Costa e Antonio Maria da Silva foi considerada e analisada a hipotese dum governo do sr. Antonio Maria da Silva, para substituir o governo Rodrigues Gaspar, em Novembro proximo, com o sr. dr. Afonso Costa na pasta das Finanças.

Isto corria hoje, como o ultimo triunfo do sr. Antonio Maria da Silva e como a unica coisa pratica e interessante saída do Louriçal do Campo.

Se assim fosse, poderiamos afirmar que a reunião do Louriçal havia sido uma reunião historica!

ATENTADOS PESSOAIS

O crime da Mouraria e o que nos informou numa enfermaria do hospital o guarda 641 que foi atingido por 3 tiros

Tem sido o assunto do dia, no bairro da Mauraria, a agressão de que foi vitima o guarda 641, João dos Santos, por razões que ainda se desconhecem. No local, correm varias versões sobre o motivo que originou a scena. Segundo, um barbeiro, o guarda em questão passava por ser um grande conquistador e daí a má vontade contra ele, por parte dos parentes das suas namoradas. Dizem outros que ele havia ontem multado uma varina, e, como ela não tivesse dinheiro para pagar a multa, a prendera, apesar dos pedidos que lhe foram feitos pelo marido para relevar a falta cometida e a mandar em liberdade.

No entanto, parece que nenhuma destas versões corresponde absolutamente á verdade.

* * *

Fomos ao hospital de S. José, á enfermaria de Santo Antonio, ouvir o guarda civico 641, que se encontra na cama 23, deitado sobre o lado direito, mostrando o braço esquerdo todo ligado, em consequencia de lhe terem extraído ontem as duas balas, ficando aínda com uma na barriga.

—Quere contar-nos como o caso se passou?

—Eu estava de serviço entre a Rua Rodrigues da Fonseca e Mouraria, quando, cêrca das 20,30 horas, ouvi três detonações. E, logo, a seguir disse: «Ai, que me mataram!...»

—Conhece o seu agressor?

—Não, senhor.

—A que atribue a agressão?

—Não sei. Estava na esquadra da Mouraria ha cinco meses, e nunca multei pessoa alguma. Se eu fosse como alguns dos meus colegas... Mas emfim... E' a paga do bem que tenho feito!

—Não mandou retirar um grupo de individuos que estavam brincando á porta do café 5 de Outubro?

—Vi essa noticia hoje nos jornais, mas isso não é verdade.

—Não ha nada que a justifique?

—Um individuo subia a rua da Mouraria a correr com outro ás cavalitas e deu um encontrão voluntario ou casual num tenente-coronel que passava ali na ocasião.

—E teve qualquer intervenção nesse caso?

—Dirigi-me a eles e dei uma bofetada num e um pontapé noutro, mas foi de brincadeira...

—E eles?

—Cada um foi para seu lado.

—Mas está preso um individuo por suspeita de ser o seu agressor...

—Foi esse mesmo que me agrediu.

—Se estava de costas quando foi atingido...

—Mas é que lhe foi encontrada uma pistola e três cargas. E quando ele estava recebendo curativo, eu disse-lhe: «O' desgraçado, porque me mataste?» (sic).

—E ele o que disse?

—Voltou-se e encarando-me, exclamou: «Ah! é você? E' verdade: nunca me fez mal...» Quando lhe faziam o curativo, ele até arreganhava os dentes, pedindo que o matassem...

—E não existe qualquer questão de mulheres?

—Não! Isso não! Eu tenho aí uma rapariga e nem familia tem em Lisboa. Por aí não ha novidade...

Esquadrilha ligeira

Chegou a Leixões a esquadrilha ligeira que esteve em exercicios em Lagos e Setubal.

UM EMPRESTIMO de um milhão de libras

Vai ser negociado um emprestimo de 1 milhão de libras a favor da provincia de Angola, mas em bases diferentes daquele que foi negociado pelo sr. Norton de Matos, cujas clausulas não foram todas aceitas pelo governo central.

O desastre de Belem

Foram hoje enviados para juizo o factor Edgar José da Silva e o praticante Antonio Serra, empregados da Sociedade Estoril, que são acusados de terem responsabilidades no desastre de Belem.

O agente Henrique Silva continua nas investigações, devendo ainda ouvir varias testemunhas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.